7307

73a4

ELOGIO
A'
CIDADE DO PORTO;
DEDICADO
AOS
VOLUNTARIOS REAES
DO
COMMERCIO
DA MESMA CIDADE.

POR

HUM NATURAL DE LISBOA.

LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1811.
Com licença.

Quantum lenta solent inter viburna cupressi.

NÃo he esta, Senhores, a primeira vez que a minha voz tem a honra de soar em vossos respeitaveis ouvidos. A maior parte de meus Leitores, e Ouvintes me honrárão com os seus applausos; e este he sem dúvida hum poderoso motivo para nova empreza, a que reverente me arrisco. He hum novo Elogio aos honrados Commerciantes da Cidade do Porto, a todos os seus Habitantes, e mórmente áquelles, que na presente Epoca se reunírão em Corpo Militar. Eu me parece aqui mesmo estar ouvindo a voz contraria de hum Critico mordaz. Elle me diz, ou és Adulador, ou és ocioso. Futil Satira, Satira impertinente! Quem não tem lançado as vistas sobre Epocas remotas, quem não tem observado que os Gregos, e Romanos louvavão com Panegyricos, e Discursos concionaes aquelles, que se distinguião no serviço da Patria? Os Imperadores de Roma por isso mesmo que erão os Patriotas mais benemeritos, erão de Officio louvados pelos Consules. O Senado decretava os Elogios funebres daquelles que tinhão morrido pela Patria; e se he costume louvar os mortos, he util, e decoroso louvar o merecimento dos vivos.

O louvor só he aborrecido, e só he reputado adulação naquelle que o não merece, he maior então a vergonha das virtudes, que não existem, de que he mesmo a dos vicios dominantes; qual sordido mendigo vexado com o vestido de galla, foge de todos aquelles que o encontrão, assim o vicioso humilhante abomina,

e tem por adulação louvores públicos. Eu removo de mim toda a suspeita de adulação. Eu pergunto : Não he certo existirem Officios de hum Patriotismo vantajoso na Cidade do Porto ? Não existe nella hum Regimento sumptuoso , e brilhante *de Voluntarios Reaes do Commercio* ? Quem será tão sceptico , tão surdo , e mesmo tão cego , que não confesse ? Logo importa a mim como Vassallo , como Patriota , e como mediocre Literato , dizer seus louvores ; importa a mim patentear o Estandarte da gloria , e da fidelidade , arvorado pelos nobres Portuenses no tempo da acclamação , tempo em que a Patria opprimida , e suffocada lançava moribundos gemidos ; tempo em que a Tropa removida , os Vassallos desarmados , os Fundos públicos exhaustos , tornavão a Restauração sem esperanças ; o nome Portuguez esquecido , e a preciosa liberdade anniquilada.

Foi pois no dia 18 de Junho de 1808 , que a Cidade do Porto se levantou , acclamou o PRINCIPE REGENTE N. S. , e arvorou a Bandeira Portugueza já quasi despedaçada. Alli se vê immediatamente formar huma Tropa corageosa , alli só se respira honra da Nação , e fidelidade á Coroa. Formão-se Baterias , asesta-se Artilheria , e a Cidade se põe em hum pé de defeza respeitavel. He verdade , Senhores , que eu vejo em o Mez de Março succumbir ao pezo do inimigo ; mas não foi huma entrega , huma perfidia , huma vileza , a mesma virtude mal entendida foi a causa ; e quando o seu enthusiasmo se transporta além dos limites da mediania , e da ordem , produz effeitos desastrosos : alguns da Plebe indiscreta pensavão ser acerto o que era erro ; elles se desordenárão ... Ah Senhores , quando existe huma nobreza de vontade , ponhamos hum véo sobre os erros do entendimento !

Como porém a Conquista da Cidade não podesse

conquistar os corações dos nobres Portuenses; elles permanecêrão radicados nos mesmos sentimentos de lealdade, bem como a raiz da arvore, que supposto trema com as folhas, durão com tudo nella suas forças intrinsecas, taes os nobres Habitantes do Porto, elles a pezar de que huns temão a fuga perigosa de turbilhão, outros empregando o ferro no peito inimigo, perecem debaixo de sua Cavallaria, parte dos Cidadãos se põem em seguro, outra he objecto da rapina, daqui os móveis quebrados, além as mulheres e meninos gritando, hum só alarido retumba em toda a Cidade; a pezar desta lugubre Tragedia, os Cidadãos, e a Tropa que escapou (*) se reune depois aos outros valorosos Portuguezes, correm sobre a Cidade, o inimigo sobresalta, treme, e foge; a Cidade he restituida, e o valor dos Portuguezes retumba em toda a Europa. Esta a segunda vez que o Porto com suas mãos quebra os laços da escravidão. Como porém os sabios Habitantes, o sabio e providentissimo Governo Portuguez conhecesse profundamente qual fosse a causa porque huma Cidade populosa, grande, e nobre pelos valorosos peitos, que em si cria, fosse succumbida a hum Exercito não muito poderoso, forão então justamente

---

(*) Eu devo prevenir aqui huma objecção. He hum máo modo de praticar (dirá alguem) que o soldado depois de subjugado, se escape, e tome armas contra o seu vencedor. Eu direi que isto he hum prejuizo. Não posso alegar melhor authoridade, e melhor exemplo que o dos Romanos, que tem servido de modélo de guerra, e de politica a muitas Nações civilizadas; os Romanos a pezar da sua regidez, e austeridade de costumes, não reputárão mancha alguma no soldado, que ou por força, ou por engano subterfugia ao seu Conquistador. *Nihil interest* (dizião elles) *quomodo captivus reversus an vi, vel falacia potestatem hostium evaserit*, L. 26. *ff. de Capt. et post Lim.*

castigados os facciosos, e preturbadores, restabelecida a authoridade das Leis, o socego, e a boa ordem restituido a todas as repartições; foi depois desta Epoca, a pezar de triste, gloriosa, que a Nobre mocidade do Corpo do Commercio da Cidade do Porto, toma as armas, fórma hum Corpo com disciplina, e imita os generosos Patriotas da Cidade de Lisboa, e denominão Voluntarios Reaes do Commercio. As armas dão a mão ás Leis no trabalho, e na vigilancia do socego, e da felicidade pública; eis-aqui como fazem a felicidade da harmonia social.

Se he pois justo o premio aos Benemeritos, não he menos o castigo aos culpados. Sobre estas bazes immutaveis do Governo feliz, eu vejo brilhar nos honrados Habitantes da Cidade do Porto a virtude da justiça, e do Patriotismo: o justo castiga os malvados, que desolão a terra; o Patriota defende as Propriedades, a honra, e a independencia nacional. Aquelle põe em pratica as Leis, e este protege a sua execução; e em quanto a justiça inerme está exposta aos revézes da Populaça, os seus Membros, e a Cidade inteira descança á sombra das armas valorosas, e respeitaveis.

Bemdigamos pois dessa honesta mocidade, desse importante Corpo do Commercio, dessa Nobre porção de Habitantes do Porto, que sacrificando interesses particulares ao bem da Patria, protegem a liberdade da Nação, e a authoridade das Leis, e o socego publico, e fazem soar, e resplandecer o nome Portuguez: tal será o assumpto, com que me proponho entreter meus Leitores indulgentes.

O louvor dos homens he inseparavel do louvor da sua Patria, e o louvor das Cidades provém não só do seu local, mas do merecimento de seus Habitantes, e dos homens grandes que tem produzido. A Cidade do

Porto, Capital da Provincia do Minho, he huma Cidade antiga, nobre, e respeitavel. Fundada ha mais de desesete seculos, foi quem deo o nome a Portugal, e foi sempre o alvo da admiração, e da inveja; como mais oppulenta de huma Provincia, que servio de Berço a todo o Portugal, foi o Seminario de muitas familias illustres. Evadida pelos Mouros, foi restaurada a primeira vez por Affonso III. de Leão, e a segunda em tempo de Ramiro III. pelo nosso magnanimo D. Martinho Viegas.

Situada na altura de quarenta e hum gráos, e onze minutos na margem Septentrional do Rio Douro, tem ao Norte hum formidavel Castello em defensa de huma Barra, que a pezar de perigosa, he das mais frequentadas. A Rainha Dona Thareja, mulher do Conde D. Henrique, Tronco da Monarquia Portugueza, mandou reedificar a sua Cathedral, e as suas Muralhas, de magnifica cantaria. Alli se celebrárão os Desposorios do Senhor D. João I. com a Senhora Dona Filippa de Alemcastre, Neta de ElRei de Inglaterra. Esta he a Patria de Senadores sabios, e intigerrimos, de Religiosos exemplares, e de Varões constantes, magnanimos, e guerreiros, cuja individuação aqui seria prolixa.

A situação do Porto, a sua Fós lhe dá hum Commercio rico, e brilhante: alli se admirão Templos magnificos, Edificios soberbos, Praças agradaveis, Ruas asseadissimas, a gente afavel, e humana; a Nobreza antiguissima, e ligada com as familias Illustres do Reino. Estas eminentes qualidades a fazem respeitavel, tanto aos Nacionaes, como aos Estrangeiros. Hum Prelado da primeira Ordem, hum Senado economico, hum Tribunal Intigerrimo, fazem a felicidade do Governo. Eis-aqui pois o Paiz natal desses Bravos, que começárão a nossa Restauração, que sacudírão o inimigo,

e que agora se reunirão corageosamente em Corpo Militar. Este he o Paiz desses Commerciantes honrados, que contribuem ás despezas da guerra, e que não satisfeitos ainda com prestar o seu dinheiro, prestão as suas Pessoas á defeza dos sagrados direitos da independencia.

Hum Regimento igual, forte, e corageoso, denominado *Voluntarios Reaes do Commercio*, he a Baliza do nosso respeito, e da nossa admiração: ha muito tempo, e hão muitos seculos, que os nossos Habitantes das Provincias do Norte são distinctos na coragem, e no valor; e ha muito tempo que seus espiritos se conhecem por bellicosos: porém existe só nos Voluntarios Reaes do Commercio do Porto valor, e coragem? Existe a liberalidade, esta Rainha das virtudes. Quem sustenta a riqueza, e brilhantismo de seu Corpo Militar? Elles mesmos. Eu vejo os inimigos prizioneiros pela Tropa Portugueza, subaclemencia de nossos Invictos Generaes, entrarem no Porto debaixo de Arcos triunfantes, e sumptuosos; a presença do Corpo de Voluntarios Reaes do Commercio os faz admirar, e tremer: huma belleza, e igualdade de figuras, hum asseio, e riqueza no ornato, infundem respeito, e tolhem as mãos desses orgulhosos, que lhe pertendem lançar os ferros da escravidão. Eis-aqui a magnificencia pública, que ambicionava o Povo Romano, a pezar desobrio; eis-aqui o caracter da virtude, eis-aqui o verdadeiro Patriotismo.

O luxo he funesto ás Nações aonde não existe Commercio, nem industria; o luxo porém he util ao Povo laborioso, e commerciante: eis-aqui pois como os frutos do Commercio, e da industria girão suavemente ao redor do Throno; eis-aqui como elles mesmos frutificão a nossa independencia, e eis-aqui como

se eleva o respeito de huma Nação constante, e valorosa. O Commerciante fornece os meios da subsistencia das Armas, exporta, e importa os generos, paga os Tributos, occupa a Nação, e engrossa o Erario; os Commerciantes alfim são quem á sua propria custa se fardão, se armão, e se arriscão a todos os perigos, só a fim de salvar a Patria. Oh Nobilissima Virtude! Eu me prostro ante os vossos Altares! Eu vos respeito!

Que a Cidade de Lisboa, sempre protegida pelo poderoso Braço de hum Rei, sempre á sombra de suas vistas beneficas, seja grande, e soberba, não admira; porém que o Porto, distante das vistas de seus ultimos Monarcas, seja a Cidade mais sumptuosa, e nobre das Provincias, deve-se certamente ao trabalho, á industria, e ao Patriotismo de seus Habitantes: que os Habitantes de Lisboa sempre salvos (e praza ao Ceo sejão eternamente!) da invazão, do saque, e da effusão de sangue, permaneção constantes, he virtude; porém que os Habitantes do Porto, tendo soffrido os insultos, a rapina, as mortes de seus Concidadãos, permaneção cada vez mais constantes, e corageosos, excede sem dúvida a toda a expectação.

Huma objecção satirica retumba em meus ouvidos. A Historia, me dizem, nos mostra exemplos de rebellião, e de tumultos na Cidade do Porto: quanto não he falsa esta nodoa! Se me fallão nessas Epocas remotissimas, em que o Porto disputava com Braga a Palma da Victoria, eu só diviso nos antigos Portuenses a coragem, e o valor militar. Eu não creio esses Tratados humilhantes, que Historiadores apaixonados, e a bem desmascarados nos exagerão: se me levão á Historia moderna, he verdade, que eu vejo em tempo do Senhor Rei D. José hum tumulto, e huma grande punição: mas qual causa? Era hum errado enthusiasmo

pela economia pública, hum falso pensar que as Leis estavão postergadas; hum falso zelo pela causa pública: e não serão agora zeladores pela causa da independencia Universal?

Mais: quem forão nesta Epoca os punidos? Hum pequeno numero de individuos da Plebe. E erão por ventura naturaes do Porto? E deverá então marcar-se com esta nodoa huma Cidade inteira, huma Cidade nobre, huma Cidade respeitavel, e antiguissima? Se he justo, se he humano que a penna não saia da pessoa do delinquente, deverá a infamia extender-se a todos os Concidadãos? (*) Não tenhamos hum pensar tão errado. Os Habitantes do Porto, entre os quaes tem preeminencia o Patriotico, e valoroso Corpo do Commercio, são dos Portuguezes mais leaes, mais constantes, e mais implacaveis a favor da independencia Portugueza: elles por muitas vezes tem feito brecha no inimigo, elles tem ouvido zenir as balas, e removido o ferro, e o fogo de suas Habitações: elles sujeitos á Suprema Lei promovem hoje a tranquillidade pública.

As acções são huma demonstração dos movimentos do animo; e bem como a natureza de huma arvore se conhece pelo fruto, assim os homens se conhecem pelo que fazem. Quando pois, Senhores, vejo illuminar as Habitações com as noticias da Victoria, fardar, e armar-se á sua custa, derramar mesmo seu

---

(*) Ainda mesmo que a maior parte de huma Corporação, ou de huma Cidade delinqúa, nenhuma especie de pena deve recahir sobre os Cidadãos innocentes: o que o Jurisc. Ulpiano diz na Lei 160. §. 1.º de reg. jur. = Imputa-se a todos o que o Povo faz pela maior parte = nunca póde ter lugar em materias criminaes, segundo a voz dos melhores Interpretes; com maior razão sendo delinquente huma minima parte.

sangue; não direi eu que o seu nobre, e ardente coração excede a todos os Elogios?

Sim, honrados Portuguezes, a minha linguagem não póde exceder, nem igualar acções tão louvaveis dos Nobres Portuenses, se os sentimentos gratos de minha alma não permittem deixallas ao silencio, fiquem solitarias, e a Cidade do Porto, bem como huma Cipreste; não he assim, bem como a antiga Roma, será admirada. Seus Habitantes leaes á Coroa de Portugal, bem como os Vassallos de Romulo, de Numa, e de Servio leaes á Coroa de Roma, restaurão, conservão, e amplificão a gloria do nome Portuguez.

Esqueça pois essa lugubre scena de alguns infelizes, que se justiçárão, o exemplo do castigo augmenta as virtudes, e a pequena nodoa de poucos criminosos he invisivel, e lavada pelo Patriotismo de huma Cidade grande, e populosa. Admiremos pois, e louvemos como em breve tempo se armou, pullio, e fardou o Nobre Regimento *de Voluntarios Reaes do Commercio.* Congratulemo-nos, Portuguezes, de que o nosso caracter, medido com as nossas circunstancias desastrosas, he hum raro exemplo de virtude. As bayonetas, as balas, a morte, não nos extremecem. Os males apurão a nossa constancia. Hum Povo assim impavido, he inconquistavel. Louvemos, e não cessemos de louvar a constancia dos honrados Portuenses, esses honrados descendentes de Heroes, que ennobrecem as Historias. Saia de nossas almas nobres huma respiração imitativa, e saudosa de nossos Bravos Progenitores. Recordemo-nos dos Fundadores da Monarquia, e dos Conquistadores das Indias. Admiremos o seu valor, e imitemos a sua gloria; viva pois a mocidade Portugueza, e viva sobre tudo *os Voluntarios Reaes do Commercio do Porto.* Disse.

FIM.